

## **NOVAS TERRITORIALIDADES CONSTITUÍDAS A PARTIR DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES.**

**Kamilla Reis Pereira<sup>1</sup>; Alessandra Oliveira Araújo<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [k21milla@hotmail.com](mailto:k21milla@hotmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alessandra.geografia@hotmail.com](mailto:alessandra.geografia@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Recôncavo Baiano, territorialidade, Reestruturação Produtiva

### **INTRODUÇÃO**

Com a falta de bibliografia geográfica aprofundada na questão do Recôncavo Baiano e das novas territorialidades constituídas a partir da reestruturação produtiva para entendemos o atual desenvolvimento ou a estagnação, ressaltamos a importância de estudar este tema e, assim, contribuimos para a comunidade acadêmica do curso de Geografia e outros pesquisadores das Ciências Humanas.

Este projeto tem o intuito de analisar as novas formas de configuração espacial a partir da reestruturação produtiva. Entendendo que a territorialidade é a organização do território segundo o viés do agente hegemônico. E como diz SANTOS (1978) no livro *Por uma Geografia Nova*: “A natureza não consegue modificar tudo sempre deixa rugosidades, as marcas”. O exemplo disso tem se mostrado no Recôncavo. Na maioria das cidades, estas marcas podem destacar na cidade de Cachoeira, por exemplo, modificações na organização espacial na constante reestruturação do território, formando novos espaços em velhas estruturas como o uso de casarões históricos para a implantação das novas demandas como instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e da multinacional Dannemann em São Félix.

O Recôncavo, desde a colonização dos portugueses com o plantio da cana, construiu engenhos para transformar a cana em açúcar para atender à demanda do mercado europeu. Desde o início da colonização, era baseada na economia agromercantil para atender ao mercado externo.

O Recôncavo sempre teve uma dinâmica territorial através de cultivos como cana-de-açúcar, fumo e mandioca, sempre para atender aos agentes hegemônicos da época.

Pensar em reestruturação produtiva está aludindo a fatores locais que são redimensionados para (re) produção do território, direcionados para os investimentos econômicos temos que nos direcionar no recorte dado ao município de Amélia Rodrigues.

Amélia Rodrigues, município onde em tempos passados foi plantada a cana de açúcar para atender ao sistema de plantations brasileiro devido às demandas contemporâneas capitalistas da globalização, transformou os antigos engenhos de açúcar em usinas para produzir os novos produtos como o açúcar cristal, álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro. É este recorte que pretendemos estudar a implicação da reestruturação produtiva município de Amélia Rodrigues as novas territorialidades assim produzidas.

Portanto, entender melhor município de Amélia Rodrigues e pela sua importância de localização para o recôncavo baiano e este apresenta a presença da cana-de-açúcar caracterizar a identidade produzida pela construção e reconstrução deste território é de grande relevância para a Geografia, que pode mostrar como o Recôncavo Baiano é produzido pelos agentes dominantes deste espaço.

## MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

Primeiramente será realizado um levantamento bibliográfico para ter embasamento teórico e uma maior sustentação ao estudo. E posteriormente caracterizar as atividades identificadas no município de Amélia Rodrigues através de pesquisa documental e bibliográfica para podemos fazer entrevistas com empresários, administradores públicos e privados para quando realizar o trabalho de campo bem como a população local numa etapa posterior a tabulação dessas informações e elaboração do relatório para subsidiar no banco de dados e depois elaboramos o relatório com as análises assim concluídas.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O município de Amélia Rodrigues apesar de fisiograficamente não fazer parte do Recôncavo Baiano possui ligação, ao longo do tempo, com atividades que levaram a reestruturação produtiva como, por exemplo, passagem dos engenhos para usinas de açúcar e álcool. E tendo o intuito de estudar as novas territorialidades constituídas a partir da reestruturação produtiva por isso este município é de grande importância para o estudo do Recôncavo Baiano. E para o entendimento do mesmo devemos entender um pouco sobre Territorialidade, Reestruturação Produtiva, Recôncavo Baiano.

Ao falar de territorialidade devemos fazer uma reflexão teórica sobre Território. Para Claude Raffestin a criação de o Território estar marcado por relações de poder. (...) O Território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolvem, se inscreve num campo de poder (...) Raffestin,1993,P.144

Para Marcelo de Souza (2000) Território é o espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é um instrumento de exercício de poder. Não podemos nos remeter a território somente como o espaço físico que vincula ao homem a terra e nem como território nacional e sim que estes são construídos e desconstruídos nas diferentes escalas temporais.

(...) Territórios são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter existência periódica, cíclica. (...) p.81

Os territórios são construídos e desconstruídos pelos grupos sociais ocorrendo modificações internas no mesmo sejam econômicas, sociais ou culturais. Por isso verificar a relevância para o estudo da dinâmica territorial através da territorialidade no viés do agente hegemônico, ou seja, modificações territoriais por causa dos agentes dominantes.

O município de Amélia Rodrigues localizado no estado da Bahia está situado na mesorregião Metropolitana de Salvador pertencente à microrregião geográfica de Catu possui uma extensão territorial de 124,08 km<sup>2</sup> apresenta uma altitude de 217 m pertencente à região administrativa de Feira de Santana.

Este município foi emancipado em 1961 pela Lei de Criação: nº 1.533 de 20/10/1961. Publicada no DOE de 22/10/1961 e foi desmembrado de Santo Amaro. As terras do município de Amélia Rodrigues pertenciam á sesmaria dos irmãos Luís Vaz e Manoel Nunes Paiva, doada em 1609 pelo governador do Brasil, Dom Diogo Menezes. Transferida por testamento ao Mosteiro de São Bento da cidade de Salvador, em 1622 nelas os beneditinos construíam o engenho “São Bento de Inhatá”, primeiro ponto povoado da região.

Em 1702, no local da sede municipal, mais tarde denominado Marucá, edificou-se a Capela de Nossa Senhora da Lapa que formou o povoado denominado de Lapa a qual houve o desenvolvimento da cana-de-açúcar que depois mudou de nome para Traipe e em 1961 mudou a nomenclatura para Amélia Rodrigues em decorrência da educadora e poetisa nascida no município.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho encontra-se em fase inicial, por isso fizemos uma discussão dos conceitos-chaves uma vez que território e territorialidade são primordiais para o entendimento do objeto de estudo, bem como a análise do objeto de estudo a partir do histórico do município.

## REFERÊNCIAS

- BARICKMAN, Bert Jude. **Um Contraponto Baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges).
- BRITO, Cristóvão de Cássio da T. **A Petrobrás e a Gestão do Território no Recôncavo Baiano.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Tese (Doutorado).
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Territorialidade e Corporação: um exemplo.** In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) Território: globalização e fragmentação. 3 ed., São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1996.
- ELIAS, Denise. **REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DA AGROPECUÁRIA E NOVAS DINÂMICAS TERRITORIAIS: A CIDADE DO CAMPO.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina: São Paulo, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** 1 ed São Paulo:HUCITEC,1978
- SOUZA, Marcelo Lopes. O Território: sobre espaço, poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.